

P.R.O.V.E.R.D.E.S - Projeto de Regularização de Ocupações e Viabilização de Empreendimentos e Residências para o Desenvolvimento Ecológico Sustentável

GREENCITY – GREAT ENVIRONMENT ENGINE (ENTERPRISE) CIVILIZATION TECHNOLOGY YET – PROJECT

Por André Malaquias de Lima saberlivre@riseup.net (11)98382-3495

Dizem que a cor da esperança é verde e ela é a última que morre, mas o que fazer em termos concretos para reciclar nossas esperanças para que não morram junto com toda vegetação que reciclam e renovam o ar e a água das cidades e de todo planeta para esta geração e todas as futuras ? ? ?

A triagem, o censo e a capacitação de todos os moradores das áreas de reservas ambientais de mananciais (principalmente as que circundam as grandes cidades) pode resultar numa cooperação dos núcleos populacionais fixados nestas regiões, criando uma consciência de suas responsabilidades para com a preservação local do meio ambiente.

Efetuada juntamente com a divulgação oficial clara das delimitações entre as áreas públicas e privadas, as medições, o acompanhamento das e o controle das migrações criminosas para estas áreas é muito facilitado por ferramentas tecnológicas úteis e acessíveis como Google Earth. Quem pratica o desmatamento quando instala sua moradia deve ser orientado e conduzido para ocupar outras vastas regiões já desmatadas presentes nas grandes cidades, se deslocando para elas pois afinal, se não gosta de verde a ponto de destruí-lo porque morar numa região dessas ? Em muitos casos nem a facilidade do custo de acesso a estes imóveis justifica isso considerando a oferta de valores iguais ou menores em regiões desmatadas.

O aproveitamento das unidades de treinamento das polícias florestal, ambiental e federal podem servir como base para o treinamento de todos os membros destas populações que por meio deste projeto sejam cadastrados como responsáveis por estas atividades fiscais de preservação. A inscrição destes candidatos naturais às funções de monitor ambiental, patrulheiro ecológico / vigilante florestal, guia de turismo ecológico, protetor ambiental, pesquisador e monitor da fauna e da flora e muitas outras funções necessárias que podem ser custeadas mediante a venda de mudas, sementes e plantas, o pagamento de pequenas taxas para turistas serem levados pelos guias e monitores para passeios pelas trilhas ecológicas, etc.

O recolhimento de aguidares (vasos rasos de barro) por parte das populações circunvizinhas aos pontos ritualísticos e escolhidos pelos praticantes da Umbanda e do Candomblé que os utilizam e os deixam junto com suas oferendas, pode facilitar a distribuição de plantas para os visitantes como uma forma de financiamento das atividades de patrulhamento ecológico. Para evitar a sujeira e a contaminação das florestas nenhum empreendimento local poderá distribuir comercialmente produtos que utilizem embalagens descartáveis uma vez que não existe controle dos locais onde elas serão descartadas. Os métodos de distribuição devem seguir as normas de reutilização de

embalagens de detergentes, desinfetantes e saponáceos assim como os cascos e garrafas devem ser reutilizados para a compra de bebidas e alimentícios. A carência de locais de lazer saudáveis nas grandes cidades pode ser compensada facilmente com a programação organizada e intensiva do lazer ecológico. Cabe aos empreendimentos situados nestes locais reservados a proteção de mananciais, parte da tarefa de educação ecológica de seus clientes através da distribuição de mídias digitais com informações educacionais sobre a preservação do meio ambiente local e a responsabilidade individual de cada um dos frequentadores desses locais nesta tarefa cotidiana. As próprias residências e empreendimentos, todos imóveis já existentes nestes locais estratégicos já podem se tornar postos de fiscalização com a participação e engajamento dos moradores e empreendedores locais que comprovem uma vinculação de trabalho e moradia com as áreas há mais de dez anos. A colocação de radares, lombadas, placas de alerta e câmeras de monitoramento podem ser financiadas através do turismo ecológico, aluguel de bicicletas, a venda de plantas e sementes, a venda de verduras e hortaliças, ovos caipiras, mandioca, batata doce, milho, abóbora, e de outros alimentos cultivados por moradores, sítiantes, chacareiros e empreendedores destas regiões. O financiamento de todas as tecnologias de controle como conexões de Internet via satélite, rádio ou celulares GSM, computadores equipados com programas de código fonte livre relacionados ao controle ambiental, ecoprocessamento e geoprocessamento. Para este controle ecológico é necessária uma seleção rigorosa de indivíduos das populações colocadas nestas regiões estratégicas para que se tornem policiais ambientais que possam fiscalizar e mesmo reprimir crimes ecológicos e ambientais e também sejam capacitados ao policiamento dos crimes comuns efetuados nestas regiões, sendo este método extremamente ágil e econômico se comparado à construção de novas delegacias florestais ou comuns, uma vez que as próprias residências desses moradores se tornariam postos de vigilância e a construção de novos imóveis para serem unidades ou delegacias poderiam estar ajudando a causar desmatamento. A utilização de cavalos, bicicletas, viaturas motocicletas ou automóveis rurais ou não, também pode ser financiada pelas atividades ecológicas de turismo e educação ambiental. Também é possível obter financiamento destes suprimentos através do patrocínio de colaboradores de instituições e organizações interessadas em terem seus nomes relacionados à causa ambiental e a proteção do meio ambiente, o que poderá ser perpetuado através de pequenas placas de adoção de áreas de interesse de preservação e publicidade por parte dessas organizações.

Autor: André Malaquias de Lima saberlivre@riseup.net (11)98382-3495